

TRANSLINGUAGEM COMO UM MÉTODO NA TRADUÇÃO DA FICÇÃO CIENTÍFICA – UM ESTUDO DE CASO DA TRADUÇÃO PORTUGUESA DE *O PROBLEMA DOS TRÊS CORPOS*

Jing Lu¹
Lili Han²

Resumo: A translanguagem, como uma teoria prática de línguas e da comunicação humana, é um tópico emergente que tem sido amplamente discutido nos estudos de tradução (Baynham e Lee, 2019; Han, 2022; Han et al., 2022). Enfatiza a comunicação multissensorial, multimodal, multissemiótica e multilíngue e incentiva assim práticas criativas e críticas que quebram as divisões semióticas e linguísticas no processo de construção de sentido. A ficção científica, enquanto ficção imaginativa em vez de realidade observada, também rompe a divisão entre a realidade e a imaginação, abraçando premissas e narrativas imaginativas ou fantásticas. No entanto, poucos estudos foram efetuados para investigar a tradução da ficção científica na perspectiva de translanguagem. Este artigo tem como objetivo explorar como a translanguagem funciona como um método na tradução da ficção científica. Para isso, realizamos um estudo de caso da tradução portuguesa de uma obra fenomenal de ficção científica chinesa *O Problema dos Três Corpos* de autoria de Liu Cixin (2021). São identificados elementos imaginativos e fantásticos (i.e., neologismos e expressões inconventionais) da versão original chinesa e são comparados com os seus equivalentes na versão portuguesa. Ao descrevermos e analisarmos a construção de sentido no processo de tradução de tais neologismos e expressões à luz da teoria de translanguagem, exploramos a criatividade e a criticidade constantes na tradução portuguesa e revelamos o modo como são quebradas as fronteiras entre línguas e outros tipos de semióticas para transferir o sentido construído no texto de partida para os leitores portugueses.

Palavras-chave: tradução da ficção científica, *Problema dos Três Corpos*, translanguagem, neologismo, expressão inconventional

TRANSLANGUAGING AS A METHOD IN SF TRANSLATION – CASE STUDY OF THE PORTUGUESE TRANSLATION OF *O PROBLEMA DOS TRÊS CORPOS* (THE THREE-BODY PROBLEM)

Abstract: Translanguaging, as a practical theory of language and human communication, is an emerging topic that has been amply discussed in translation studies (Baynham & Lee, 2019; Han, 2022; Han et al., 2022). It emphasizes the multisensory, multimodal, multisemiotic and multilingual communication, encouraging creative and critical practices in meaning-making by breaking the boundaries of the semiotic and linguistic divides. Science fiction, as a fiction of imagination rather than observed reality, also breaks the divide between reality and imagination, embracing imaginative or fantastic premises and narrations. However, few studies have been conducted to study science fiction (SF) translation through the lens of translanguaging. This article aims to explore the way how translanguaging is employed as a method in SF translation,

¹ Doutorando em português na Faculdade de Línguas e Tradução da Universidade Politécnica de Macau, p1207613@mpu.edu.mo.

² Professora adjunta na Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Politécnica de Macau, hanlili@mpu.edu.mo.

through the case study of the Portuguese translation of the phenomenal Chinese SF novel *O Problema dos Três Corpos* (The Three-Body Problem) written by Liu Cixin (2021). Imaginative and fantastic elements (such as neologism and unusual expression) are identified from the original Chinese version and compared with their counterparts in Portuguese. By describing and analyzing the meaning-making of translation of such expressions in light of translinguaging theory, we explore the creativity and criticality of the Portuguese translation and figure out how translinguaging is employed as a method to break the linguistic and semiotic boundaries in transferring the science fiction's meaning-making from the source text to the Portuguese readers.

Keywords: Science fiction translation, Three-Body Problem, translinguaging, neologism, unusual expression

1. Introdução

A premiada série de ficção científica chinesa *Três Corpos*, escrita por Cixin Liu, tem sido popularizada internacionalmente e a sua tradução tem atraído a atenção de muitos acadêmicos e investigadores. A ficção científica (FC), enquanto gênero ou categoria da literatura, distingue os seus mundos fictícios num grau ou noutro do mundo em que realmente vivemos, sendo assim uma ficção da imaginação em vez de uma realidade observada, uma literatura fantástica (ROBERTS, 2006, p. 1). Neste sentido, a FC apresenta três características principais: 1) estranhamento cognitivo: a história da FC contém um *novum* ou uma série de *nova* (forma plural de *novum*) que se refere à coisa ou coisas que diferenciam o mundo retratado na FC do mundo que reconhecemos à nossa volta, por exemplo, a máquina de viajar no tempo, variedades de tecnologias futuristas, etc. e estes *nova* são apresentados com uma lógica cognitiva, ou seja, é um discurso fundamentado em determinados princípios lógicos que evitam a autocontradição; por isso, é racional e não é emocional nem instintivo, como acontece com outras literaturas fantásticas ou imaginativas; 2) fabulação estrutural: a FC também se liga ao nosso mundo real, na medida em que explora ficcionalmente as situações humanas tornadas perceptíveis pelas implicações da ciência recente; 3) gênero popular: a FC, como gênero, é um modo de escrita adolescente e normalmente não oferece aos leitores estilos de escrita belos ou experimentais, análises detalhadas e sutis de personagens ou análises psicológicas, como faz a literatura séria (ROBERTS, 2006, pp. 6-12).

Para traduzir uma obra da FC, o tradutor chinês Jianzhong Guo (2004) apresenta três critérios de tradução, nomeadamente a literariedade (i.e., revelar plenamente o estilo do texto original, em vez de traduzir palavra por palavra), a cientificidade (i.e., prestar atenção à exatidão da tradução terminológica e à lógica do texto) e a popularidade (i.e., ajudar os leitores a compreenderem o conteúdo do texto original de uma forma fácil de entender). Estes três critérios para a tradução da FC também partilham o mesmo terreno com as três características

da FC acima mencionadas. No caso da trilogia da FC *Três Corpos*, existem nela muitos elementos imaginativos e fantásticos (e.g. *nova* ou neologismos, expressão inconvenção) que quebram a divisão entre a realidade e a imaginação. Devido à novidade intrínseca e à estranheza desses elementos, não há normalmente um equivalente de tradução que satisfaça os critérios de literariedade, cientificidade e popularidade da tradução da FC. Assim, os elementos imaginativos e fantásticos constituem uma dificuldade para os tradutores da FC.

De fato, muitos estudos têm sido realizados para investigar as estratégias de tradução de elementos imaginativos, especialmente os neologismos constantes na Trilogia, em várias perspectivas, incluindo normas de tradução (HE, 2016), teoria da adaptação linguística (WEN, 2017), visões linguísticas do mundo (GAO e HUA, 2021) e crítica do comportamento do tradutor (JING, 2022). Estes estudos proporcionam diferentes ângulos para explicar as estratégias utilizadas para traduzir os neologismos na Trilogia e todos eles tomam as traduções inglesas como objetos de análise, embora existam versões em várias outras línguas no mercado. Além disso, mais perspectivas teóricas precisam de ser incorporadas no estudo da tradução de neologismos e outros elementos imaginativos e fantásticos na Trilogia para revelar o modo como os tradutores enfrentam esses desafios de tradução.

A translanguagem, como uma teoria prática da língua e da comunicação humana, é um tópico emergente que tem sido amplamente discutido nos estudos de tradução (BAYNHAM e LEE, 2019; HAN, 2022; HAN et al., 2022). É um processo dinâmico em que diferentes recursos linguísticos, cognitivos, semióticos e modais são mobilizados para construir sentidos e assim enfatiza a comunicação multissensorial, multimodal, multissemiótica e multilingue e incentiva práticas criativas e críticas que quebrem as fronteiras entre línguas e semióticas no processo de construção de sentido (GARCÍA e LI, 2014; LI, 2018; BAO e LI, 2022). Por outro lado, a FC quebra a divisão entre a realidade e a imaginação. Assim, a translanguagem pode servir como uma ferramenta útil para analisar a tradução da FC e contribuir para o sucesso da tradução. No entanto, poucos estudos foram realizados para estudar a tradução de FC na perspectiva de translanguagem. Em 2021, foi publicada em Portugal a primeira tradução portuguesa do primeiro volume da Trilogia, *O Problema dos Três Corpos*, que foi feita diretamente a partir da versão original chinesa. Considerando isso, este artigo tem como objetivo explorar como a translanguagem funciona como um método na tradução de FC. Para isso, realizamos um estudo de caso da tradução portuguesa da *O Problema dos Três Corpos* escrita por Cixin Liu (2021). Ao descrevermos e analisarmos a construção de sentido na tradução de elementos imaginativos e fantásticos (i.e., neologismos e expressões inconvenção) constantes nessa obra à luz da teoria da translanguagem, pretendemos responder às seguintes perguntas:

1) Na tradução portuguesa dos neologismos e expressões inconventionais constantes em *O Problema dos Três Corpos*, que recursos linguísticos e semióticos são selecionados e como eles são combinados para transferir o sentido construído pelo texto de partida para os leitores portugueses?

2) O método de translinguagem na tradução portuguesa dos neologismos e expressões inconventionais constantes em *O Problema dos Três Corpos* é o mesmo que aquele do texto original chinês? Se não é o mesmo, qual é a diferença entre esses métodos?

Com base nestas perguntas, este artigo inclui as seguintes secções, nomeadamente apresentação da tradução portuguesa da trilogia de *Três Corpos*, translinguagem na tradução da FC, translinguagem na tradução da *O Problema dos Três Corpos*, análise de neologismos e expressões inconventionais e conclusão.

2. Tradução portuguesa da trilogia *Três Corpos*

Três Corpos (em chinês: 三体) é uma série de FC chinesa que consiste em três volumes escritos por Cixin Liu, nomeadamente *O Problema dos Três Corpos* (em chinês: 三体), *A Floresta Sombria* (em chinês: 黑暗森林) e *O Fim da Morte* (em chinês: 死神永生), publicados entre 2006 e 2010 na China. A Trilogia conta principalmente uma história sobre uma civilização extraterrestre chamada *Três Corpos* que tenta invadir a Terra e como os seres humanos lutam contra essa invasão para salvaguardar a própria civilização. Em 2007 e em 2011, o prêmio de FC mais prestigiado da China, o *Galaxy Award*, foi atribuído respectivamente ao primeiro e ao segundo volume da Trilogia. Em 2015, com a atribuição do Prêmio Hugo (categoria de Melhor Romance) à tradução inglesa do primeiro volume, o autor Cixin Liu tornou-se o primeiro asiático a receber este prêmio e a coleção começou a ser popularizada no plano internacional. Até ao momento, a Trilogia foi traduzida para muitas línguas, incluindo espanhol, alemão, francês, italiano, turco, húngaro e tailandês, e as versões em alemão, francês, espanhol e italiano foram galardoadas com prêmios de literatura local (WU, 2020). Para além das obras traduzidas, a Trilogia foi recentemente transformada numa série de animação (LING, 2022), bem como numa série televisiva (YANG, 2023) na China, sendo ambas intituladas 三体 (*Três Corpos*).

Quanto à versão portuguesa, os três volumes foram publicados pela primeira vez no Brasil pela editora local Suma de Letras em 2016, 2017 e 2019, respectivamente, com os títulos portugueses *O Problema dos Três Corpos*, *A Floresta Sombria* e *O Fim da Morte*. Essas edições brasileiras foram traduzidas por Leonardo Alves a partir da versão americana (COSTA, 2020).

Em 2021, uma outra versão portuguesa do primeiro volume foi publicada em Portugal pela editora local Relógio D'Água como parte da sua coleção de Ficção Científica. Esta editora dedica-se sobretudo à publicação de obras de literatura traduzida. A tradutora da edição de Portugal é Telma Carvalho. Licenciada em Estudos Chineses, ela aprendeu o Chinês e viveu na China durante vários anos. É de notar que, como indicado na ficha técnica da obra traduzida, a tradução foi feita diretamente a partir da versão original chinesa. No final de 2022, o segundo volume da Trilogia, intitulado *A Floresta Sombria*, foi publicado pela mesma editora portuguesa e a sua tradução foi feita por Eugénio Graf. Todas as informações sobre as traduções portuguesas da trilogia estão listadas na tabela seguinte (Tabela 1), incluindo títulos portugueses, tradutores, editoras e anos de publicação.

Tabela 1: Traduções portuguesas publicadas da trilogia *Três Corpos*

	Título em português	Línguas de tradução	Tradutor	Editora (ano de publicação)
1	O Problema dos Três Corpos	inglês para português	Leonardo Alves	Suma de Letras (2016)
2	A Floresta Sombria	inglês para português	Leonardo Alves	Suma de Letras (2017)
3	O Fim da Morte	inglês para português	Leonardo Alves	Suma de Letras (2019)
4	O Problema dos Três Corpos	chinês para português	Telma Carvalho	Relógio D'Água (2021)
5	A Floresta Sombria	inglês para português	Eugénio Graf	Relógio D'Água (2022)

Fonte: Os autores (2024)

Tendo em conta a interferência potencial do inglês na translinguagem na tradução da Trilogia, no nosso estudo, pretendemos investigar *O Problema dos Três Corpos* (2021), que é a única tradução direta da versão original chinesa.

3. Translinguagem na tradução da FC

3.1 Translinguagem

A translinguagem foi originalmente proposta para descrever uma prática pedagógica específica que foi observada em salas de aula bilingues (WILLIAMS, 1994). Segundo Wei Li (2018, p. 26), a translinguagem não é apenas um rótulo descritivo, mas também uma teoria prática da língua, um processo contínuo de utilização das línguas como um recurso multilingue, multissemiótico, multissensorial e multimodal para a construção de sentido. Serve como um quadro teórico para estudar a expressão linguística e a comunicação de falantes bilingues e

multilingues (LI, 2011, p. 1223; BAO e LI, 2022, p. 64). No âmbito da teoria prática da língua, Li (2018, pp. 1, 22) define a noção de translanguagem como práticas fluidas e dinâmicas que transcendem as fronteiras entre as línguas nomeadas, as variedades linguísticas e outros sistemas semióticos.

Com base nesta definição, para construir um determinado sentido ou significado durante a comunicação, não se restringe apenas a uma língua ou a um sistema semiótico, mas se combinam dinamicamente diferentes línguas, variedades linguísticas, estilos, registros, fala, escrita, gestos, movimentos corporais, expressões faciais, imagens visuais, sons, espaços, etc.. Além disso, a translanguagem não só infere a quebra e a mistura de fronteiras sensoriais, modais, cognitivas e semióticas durante o processo de práticas linguísticas, mas também cria um novo espaço social onde novas identidades são expressas e negociadas, ou seja, o espaço de translanguagem (LI, 2011/2018; BAO e LI, 2022). De acordo com Li (2011), o espaço de translanguagem é definido da seguinte forma:

[O espaço de translanguagem é] um espaço para o ato de translanguagem, bem como um espaço criado através da translanguagem; ele cria um espaço social para os falantes multilingues, no qual as diferentes dimensões pessoais, tais como experiência histórica, atitude, crença e ideologia, bem como a capacidade cognitiva e física, são reunidas num desempenho coordenado e significativo (LI, 2011, p. 1223, tradução nossa).

Com a coexistência de variados sistemas linguísticos, semióticos, sensoriais e modais, bem como de pessoas com origens divergentes, a translanguagem implica tensão, conflito, competição, diferença e mudança em vários aspetos, desde ideologias, políticas e práticas até a contextos históricos e atuais (LI, 2018, p. 23). Assim, o espaço de translanguagem sublinha a criatividade e a criticidade dos multilingues para lidar com essas várias dimensões de tensão, conflito, competição, diferença e mudança (LI, 2011; LI, 2018; LI e SHEN, 2021; BAO e LI, 2022). A natureza da criatividade reside nas capacidades dos multilingues de ultrapassar as fronteiras entre as línguas nomeadas e as variedades linguísticas, bem como de quebrar as normas de comportamento, incluindo o comportamento linguístico; a natureza da criticidade reside na capacidade de informar pontos de vista ponderados sobre fenômenos culturais, sociais, políticos e linguísticos, de questionar e problematizar a sabedoria recebida e de expressar pontos de vista adequadamente mediante respostas racionalizadas em relação a situações (GARCÍA e LI, 2014; LI, 2018). Isso significa que os falantes bilíngues ou multilingues podem não utilizar todos os tipos de recursos linguísticos, semióticos, sensoriais e modais à sua disposição num determinado tempo e espaço. A forma criativa e crítica como

eles combinam os recursos pretendidos durante a construção e negociação de sentido está relacionada com as tensões ou conflitos encontrados, bem como com os seus próprios pontos de vista culturais, sociais, políticos ou linguísticos.

3.2 Translinguagem e tradução

Vários estudos envolvem translinguagem e tradução (SATO e SHARMA, 2017; CREESE et al., 2018; HAN, 2022; HAN e WEN, 2022; HAN et al., 2023). Sato e Sharma (2017) analisam as palavras e morfemas hindi transliterados numa tradução inglesa do romance hindi *Godaan* e revelam a implicação da translinguagem para a tradução enquanto comunicação intercultural. Creese et al. (2018) sugerem como a translinguagem e a tradução contribuem em conjunto para o convívio de diferenças socioculturais nos domínios públicos, paroquiais e privados em Birmingham. Han (2022) analisa o recital de um poema soneto português no filme chinês *Love After Love* e explora a forma como a intraduzibilidade do poema português se torna significativa para a audiência/espetadores chineses em três dimensões de imagem, som e língua como um todo. Han e Wen (2022) analisam uma tradução chinesa de um poema português em conjunto com uma tradução intersemiótica do mesmo poema, na qual se incorporam palavras portuguesas nos caracteres chineses, a fim de revelar como a translinguagem contribui para a desterritorialização da língua desigual e do domínio ideológico no contexto pós-colonial de Macau. Já no estudo de Han et al. (2023), são analisadas a translinguagem na interpretação e a interpretação na translinguagem. Estes estudos implicam que a tradução e a translinguagem estão intimamente relacionados e que pode ser frutífero estudar a tradução na perspectiva de translinguagem.

Baynham e Lee (2019) refletem sistematicamente sobre a relação intrínseca entre a tradução e a translinguagem. A tradução pode referir-se ao produto e ao processo, enquanto a translinguagem indica sempre processo ou prática e nunca produto; os textos não viajam de um local delineado para outro na translinguagem como fazem na tradução, mas emergem da mistura de línguas, variedades linguísticas e outras modalidades semióticas (BAYNHAM e LEE, 2019, pp. 35-36). No contexto da tradução, a translinguagem representa um espaço semiótico fluido onde diferentes processos, como calque, alternância de código linguístico, tradução literal, transliteração, onomatopeia e até mesmo o silêncio entram em jogo na construção de sentido emergente enquanto negociam e matizam fronteiras (BAYNHAM e LEE, 2019, p. 53). Entretanto, através da perspectiva de translinguagem, a tradução refere-se não a uma relação entre textos, mas sim a uma utilização criativa e momentânea de recursos dentro do repertório

multilingue (BAYNHAM e LEE, 2019, pp. 33-34). Neste sentido, a translanguagem e a tradução podem ser vistas como mutuamente integradas, ou seja, tradução na translanguagem e translanguagem na tradução (BAYNHAM e LEE, 2019, p. 184). No contexto de estudos de tradução,

A translanguagem pode ser uma forma útil para considerar a atividade do tradutor como momentos em que ele recorre às línguas e variedades no seu repertório para chegar a um equivalente de tradução. Daí que, para ligar a tradução à translanguagem, seja necessário desagregar o ato de traduzir um determinado texto numa sequência de momentos de tradução (e.g. pensar em como traduzir uma determinada palavra ou frase, consultar um dicionário ou base de dados online): o momento de tradução, como parte da atividade mais ampla da tradução (BAYNHAM e LEE, 2019, p. 183, tradução nossa).

Considerando isso, no nosso estudo, identificamos neologismos e expressões inconventionais que constituem um grande desafio para a tradução na versão portuguesa de *O Problema dos Três Corpos* para observar os momentos de translanguagem em que diferentes recursos semióticos são combinados de forma criativa e crítica para transferir o significado construído pelo texto de partida para os leitores portugueses.

4. Translanguagem na tradução de *O Problema dos Três Corpos*

Neste estudo, a tradução portuguesa de *O Problema dos Três Corpos* (2021) é tomada como objecto de estudo. Todos os neologismos e expressões inconventionais são identificados do texto original chinês e são comparados com as suas expressões traduzidas nesta versão portuguesa. No total, existem 11 neologismos e nove expressões inconventionais que apresentam o fenómeno de translanguagem na versão portuguesa. Por isso, à luz da teoria de translanguagem, comparamos os 11 neologismos e as nove expressões de partida com os seus textos de chegada e descrevemos e analisamos a translanguagem existente em cada um desses textos traduzidos. Com base nisso, resumimos as diversas práticas de translanguagem na tradução portuguesa de *O Problema dos Três Corpos*. Nas secções seguintes, descrevemos e analisamos os métodos de translanguagem revelados durante a tradução de neologismos e de expressões inconventionais e depois discutimos os resultados obtidos.

5. Análise de neologismos e expressões inconventionais

Na presente secção, descrevemos e analisamos comparativamente os métodos de translanguagem constantes nos neologismos e expressões inconventionais dos textos de partida e de chegada. Para isso, elaboramos uma tabela de todos os neologismos de partida e de chegada em que existem práticas de translanguagem e uma outra de todas as expressões inconventionais de partida e de chegada com translanguagem.

5.1 Neologismos

O neologismo refere-se à palavra criada para designar novos fenômenos e coisas, para expressar novos conceitos, etc. (ZHANG e WANG, 2007, p. 105). Dos 11 neologismos chineses na tabela seguinte, muitos revelam a característica de translanguagem, incluindo exemplos 1, 2, 5 e 12. Nos textos de partida desses exemplos, existem não só elementos da língua chinesa, mas também elementos de outros tipos semióticos, como o inglês, letras e algarismos arábicos, pelo que constituem um desafio para a tradução. Na tradução, é respeitada a translanguagem original. Além disso, no caso dos restantes neologismos chineses sem translanguagem, as suas traduções apresentam práticas de translanguagem:

Tabela 2: Translanguagem na tradução dos neologismos da *O Problema dos Três Corpos* (LIU, 2021)

N.º	Texto de partida	Texto de chegada
1	3K眼镜	óculos 3K
2	秦1.0 操作系统	sistema operativo Qin 1.0
3	秦一号	Qin I
4	Three-Body 1.0	Três Corpos 1.0
5	三体星系	galáxia de Trisolaris
6	三体文明	civilização trisolariana
7	三体运动	Movimento Terra-Trisolaris
8	三体教	religião trisolariana
9	三体星际舰队	frota intergaláctica de Trisolaris
10	古筝行动	Operação Guzheng (cítara chinesa)
11	泡立死(POLICE)	<i>Pao-li-si, pao-li-si</i>

Fonte: Os autores (2024)

Com a comparação da translinguagem nos textos de partida e de chegada, verificamos que existem dois tipos de translinguagem na tradução dos neologismos na obra. Um deles é que a tradução respeita a translinguagem que já existe no texto original, sendo a translinguagem no texto de chegada semelhante à no texto original, tal como acontece nos exemplos 1, 2 e 11 constantes na tabela acima apresentada. O neologismo no exemplo 1 refere-se a um equipamento que ajuda para a observação da radiação de fundo 3K do universo. O termo “3K” é originário da expressão “radiação de fundo 3K” e indica o valor da radiação cósmica de fundo em microondas. Este texto original combina três tipos semióticos: algarismos arábicos, alfabetos e palavras chinesas. Na sua tradução, a palavra chinesa “眼镜”(yǎn jìng, óculos) é traduzida com a palavra portuguesa “óculos” e é mantida a combinação original do número arábico e a letra “3K”, formando assim um texto de chegada que inclui algarismos arábicos, letras e palavras portuguesas. O exemplo 2 é o nome do sistema operativo do computador composto por filas humanas da Dinastia chinesa Qin e contém dois tipos de elementos semióticos, incluindo o número arábico e a palavra chinesa. O termo chinês “秦”(qín, Dinastia Qin) refere-se à Dinastia Qin na China antiga e o número arábico “1.0” à primeira geração do sistema. O texto traduzido mantém o número arábico original “1.0”, bem como o termo chinês através da transliteração, e a expressão chinesa “操作系统”(cāo zuò xì tǒng, sistema operativa) é traduzida com a expressão equivalente portuguesa “sistema operativo”, resultando numa tradução que combina três tipos de elementos semióticos: palavras chinesas, algarismos arábicos e palavras portuguesas. Já o texto original do exemplo 12 constitui uma transliteração chinesa da palavra inglesa “*police*” e combina assim a língua chinesa e a inglesa. Esta palavra é dita por um polícia chinês na história, que não sabe falar inglês e tenta reproduzir a pronúncia dessa palavra inglesa dita por um coronel americano com recurso a caracteres chineses “泡立死”(pào lì sǐ, transliteração chinesa da palavra inglesa *police*). Além disso, essa expressão chinesa tem um efeito de humor porque o seu significado literal é “imediatamente morta por imersão”. Já a palavra inglesa “*police*” que está colocada entre parênteses pode ser apenas um auxílio na explicação do sentido da palavra chinesa. Na versão portuguesa, a palavra inglesa auxiliar “*police*” no texto original é eliminada e a expressão original chinesa é conservada e transliterada com base no sistema de *pinyin*, formando um texto de chegada que combina tanto a língua chinesa como a inglesa e que ajuda para destacar a pronúncia humorista da palavra inglesa ao utilizar o recurso estilístico de repetição e logo revelar a imagem da personagem em causa. Quanto ao exemplo 4, ele indica o nome do *software* de cálculo da órbita solar e a translinguagem consiste na combinação de dois tipos de elementos semióticos, nomeadamente

a língua inglesa e os algarismos arábicos. Na tradução portuguesa, é transferido o número arábico do texto original “1.0” e é traduzida literalmente a palavra inglesa *Three-body* em português Três Corpos, sendo mantido na língua de chegada o sentido semântico deste elemento semiótico em inglês, resultando numa tradução que combina também dois tipos de elementos semióticos: algarismos arábicos e palavras portuguesas. Assim, podemos dizer que geralmente, esta prática de translinguagem no texto de chegada é semelhante àquela no de partida.

Considerando isso, na presente obra, quando já existe a translinguagem nos neologismos originais chineses, a tradução tende a respeitar a translinguagem original, sendo que a maneira de combinação dos vários tipos de elementos semióticos nos textos de chegada, nomeadamente línguas, alfabetos e algarismos arábicos, é semelhante à nos textos originais.

O outro tipo de translinguagem é a adição de novos tipos de elementos semióticos na tradução quando não se verifica nenhuma translinguagem no neologismo original, tal como acontece no exemplo 3 e nos exemplos 5 a 10. O texto original do exemplo 3 designa o nome do computador de filas humanas da Dinastia chinesa Qin. Na tradução, o caractere chinês “秦” (qín, Dinastia Qin) é transliterado com base no sistema de *pinyin* e é adicionado um número romano “I” que é habitualmente utilizado na expressão de números no contexto português para traduzir o caractere chinês “一” (yī, número um). O neologismo “三体” (sān tǐ, três corpos) no texto original dos exemplos 5 a 9 refere-se a uma civilização extraterrestre cujo planeta está sujeito à atração gravitacional de três sóis. Ao traduzir esta palavra e as palavras derivadas, não se recorre à tradução direta, mas se combinam o prefixo numérico português “tri-” e a palavra latina “solaris” (i.e. solar) para criar um neologismo português “trisolaris” (i.e. três sóis). Além disso, a este neologismo português adiciona-se o sufixo adjetival “-ana” que é frequentemente utilizado para designar a nacionalidade e a etnia e é assim criada a forma adjetival de “trisolaris”, ou seja, “trisolariana”. Já o exemplo 10 se refere ao nome de uma guerra na obra. O termo chinês “古筝” (gǔ zhēng, cítara chinesa) é um instrumento musical tradicional chinês. Na tradução, não só se translitera esse termo chinês, mas também se acrescenta a palavra portuguesa “cítara”, um instrumento ocidental que também é um instrumento de cordas, como explicação do termo transliterado, tendo em conta as diferenças entre a cultura musical da China e a do Ocidente. Assim, na presente obra, nalguns neologismos originais em que não há translinguagem, combinam-se criativamente novos línguas e números, sendo que a tradução fica assim mais compatível com a tradição portuguesa da expressão e contribui para a compreensão dos leitores portugueses sobre a cultura original e o significado dos neologismos originais.

Os exemplos acima analisados mostram que no caso de tradução de neologismos com um único tipo de elementos semióticos, ou seja, a língua chinesa (e.g. “三体” (sān tǐ, trisolaris), etc.), a translanguagem é empregada pela tradutora como um método criativo e crítico na tradução da FC, na medida em que se criam neologismos e novas expressões na língua e cultura portuguesas e que esses neologismos e expressões ajudam na compreensão aprofundada do sentido construído pelo texto de partida. Já no caso de tradução de neologismos que combinam dois ou mais tipos de elementos semióticos (e.g. 泡立死(POLICE) (pào lì sǐ, transliteração chinesa da palavra inglesa *police*), etc.), o emprego contínuo da translanguagem cria um espaço semiótico fluido que acolhem os diversos elementos semióticos do autor original e na construção de sentido no texto de chegada, atenuando a possível tensão na transposição de uma língua para uma outra.

5.2 Expressões inconventionais

Nas nove expressões seguintes, as palavras constantes nos textos de partida ou de chegada não estão combinadas de maneira convencional, isto é, não se verifica uma relação lógica e razoável entre as palavras. Por consequência, as imagens apresentadas por essas expressões têm um sentido irreal e contrário à realidade. Assim, constitui uma dificuldade a percepção dessas imagens estranhas e ficcionais e logo a compreensão do sentido construído pelo texto inteiro. Na tradução portuguesa dessas expressões inconventionais, observamos a existência de translanguagem.

Tabela 3: Translanguagem na tradução das expressões inconventionais da *O Problema dos Três Corpos* (LIU, 2021)

N.º	Texto de partida	Texto de chegada
1	死去的风景画仍在他的脑海中幻灯似的循环浮现	Visualizando ainda na sua mente as paisagens, agora perdidas, como imagens incessantemente projectadas numa parede
2	漂浮着一片似乎是剪出来的薄薄的人形	Uma folha em forma de pessoa, fina como um recorte de papel, flutuava à superfície do lago
3	血从手上断指处滴到湖中	escorria um fio de sangue
4	人干	rolos
5	仿佛整个宇宙只是一盏风中的孤灯	Como o cosmos se fosse apenas uma lanterna de papel que se move solitária no meio do vento
6	感觉自己轻飘飘的	Sentir-se leve como uma pena

7	脸色一瞬间由温暖的微笑变得冷若冰霜	A cara do homem, antes sorridente e calorosa, mudou de súbito para uma expressão fria como cubos de gelo
8	人就看到闪耀	visualização destes raios
9	彻底窒息地球的科学，使其锁死在现有水平	Sufocar até ao último suspiro a ciência terráquea, aprisionando-a no seu nível actual

Fonte: Os autores (2024)

Com base na análise comparativa do texto original e do texto traduzido, verificamos dois tipos de translinguagem na versão traduzida, os quais quebram as fronteiras sensoriais. Um deles é que as expressões inconventionais chinesas têm um sentido abstrato e na tradução são acrescentadas imagens para tornar o texto original mais perceptível e compreensível, tal como acontece nos exemplos 6, 8 e 9. Na tradução do exemplo 6, é acrescentada a imagem de “pena”, permitindo aos leitores sentir concretamente o estado mental abstrato da personagem na obra através do peso reduzido da “pena”. No exemplo 8, a palavra original “闪耀” (shǎn yào, brilho) refere-se à imagem que se vê quando a retina é atingida por partículas de alta energia. Contudo, não está indicado no texto de partida mais detalhe relacionado com essa imagem na retina. Na tradução, é acrescentada a palavra “raio” para descrever a forma visual do brilho que surge nos olhos na situação em causa. Já na tradução do exemplo 9, com o verbo “aprimorar”, é acrescentada a imagem de “gaiola” ou “prisão”, produzindo assim nos leitores portugueses uma imagem visual de “ser sufocado na gaiola ou prisão”. Assim, a adição de imagens sensoriais na tradução contribui para a percepção de expressões abstratas originais e a compreensão de sentidos construídos por essas expressões.

O outro tipo de translinguagem é que o texto original já contém uma imagem concreta e perceptível e na tradução são acrescentados novos pormenores relacionados com essa imagem, como acontece nos exemplos 1, 2, 3, 4, 5 e 7. Na tradução do exemplo 1, é acrescentado o pormenor da localização específica da projeção da imagem, ou seja, a “parede”, revelando assim a característica visual de ambiguidade da imagem que surge na mente da personagem na obra. No exemplo 2, a expressão “剪出来的人形” (jiǎn chū lái de rén xíng, figura humana cortada) é traduzida em “recorte de papel”. Com a adição do pormenor material de “papel”, é sentido o tato fino e tenro da figura humana cortada. A versão traduzida do exemplo 3 descreve a forma visual da imagem de “sangue” no texto original, comparando “o sangue que pinga incessantemente no lago” ao “fio”. A imagem de “fio” permite ao leitor ver o estado de movimento de “sangue” que escorre para o lago com grande quantidade. Com base na imagem original de “人干” (rén gān, homem seco) constante no exemplo 4, a respectiva tradução

acrescenta informações para descrever o homem seco, ou seja, as pessoas secas e desidratadas apresentam uma forma visual de rolo e são dobráveis e portáteis, o que corrobora o desenrolamento do homem seco na história. Na tradução do exemplo 5, adiciona-se o pormenor de “papel” para descrever a matéria da imagem original de lanterna, visualizando assim a característica cintilante e suave da luz do universo. Já na tradução do exemplo 7, é acrescentada uma descrição sobre a forma da imagem de gelo, ou seja, um cubo. Com essa informação, os leitores podem sentir o toque frio do “gelo” ao segurá-lo na mão e apreciar assim a expressão facial fria da personagem na história. Por isso, através de acrescentar pormenores visuais e táteis relacionados com as imagens originais, a tradução torna essas imagens ainda mais tridimensionais e perceptíveis a nível sensorial, permitindo aos leitores entrar no contexto ficcional da história, sentir as imagens com os seus próprios sentidos corporais e compreender o sentido construído pelas respectivas expressões.

Dos nove exemplos acima referidos em que a tradução revela a translanguagem, três são traduzidos com a adição de imagens que não estão presentes no texto original e seis são traduzidos com a adição de características visuais e táteis relacionadas com as imagens originais. Isto implica que, quando as expressões e imagens são abstratas e ficcionais e desafiam a percepção e compreensão dos leitores sobre o significado textual, ao quebrar as fronteiras sensoriais, a translanguagem pode permitir aos leitores-alvo perceberem as expressões ou imagens inconventionais contidas no texto original e compreender o significado construído pelo texto de partida.

Ao compararmos a tradução portuguesa de neologismos e expressões inconventionais em *O Problema dos Três Corpos* em comparação com o respectivo texto original, verificamos que existem vários tipos de translanguagem para transferir o sentido construído pelo texto de partida para o texto de chegada. Na tradução dos neologismos chineses com translanguagem, é respeitada a forma de combinação dos elementos linguísticos, numéricos e de alfabetos do texto original. Ao mesmo tempo, na tradução dos neologismos chineses sem translanguagem, são ultrapassadas as fronteiras entre as diferentes semióticas linguísticas e cria neologismos portugueses com base nos respetivos neologismos originais, ajudando os leitores a compreenderem as conotações dos neologismos originais. Por outro lado, ao traduzir expressões inconventionais, a tradução rompe as fronteiras dos múltiplos sentidos corporais, como a sensação visual e a tátil, acrescentando novas imagens às expressões abstratas do texto original ou detalhes visuais e táteis para descrever as imagens originais. Assim, os leitores-alvo ficam mais imersos na história e podem experimentar e compreender as conotações destas expressões.

6. Conclusão

Assumindo a teoria de translinguagem, este artigo tem como objetivo revelar e sintetizar a translinguagem como um método na tradução da FC. Realizamos um estudo de caso da tradução portuguesa da obra de FC chinesa *O Problema dos Três Corpos* (2021), de autoria de Cixin Liu. Identificamos todos os neologismos e expressões inconventionais constantes nos textos de partida e de chegada e recorremos à análise comparativa para descrever e analisar o modo como são combinados os diversos tipos de elementos semióticos durante a tradução dos neologismos e expressões inconventionais a partir da língua chinesa para a portuguesa.

Obtidos os resultados, podemos responder às duas perguntas colocadas no final da primeira secção de introdução: 1) na tradução portuguesa dos neologismos e expressões inconventionais constantes em *O Problema dos Três Corpos*, que recursos linguísticos e semióticos são selecionados e como eles são combinados para transferir o sentido construído pelo texto de partida para os leitores portugueses? 2) o método de translinguagem na tradução portuguesa dos neologismos e expressões inconventionais constantes em *O Problema dos Três Corpos* é o mesmo que aquele do texto original chinês? Se não é o mesmo, qual é a diferença entre esses métodos? Em relação à primeira pergunta, no processo de tradução dos neologismos que designam novos fenômenos, objetos e conceitos, as práticas de translinguagem relacionadas envolvem no total sete tipos de elementos linguísticos e numéricos, nomeadamente português, latim, chinês, inglês, alfabetos, algarismos romanos e algarismos arábicos. Quando já existe a translinguagem nos neologismos originais, o modo de combinação de elementos semióticos na tradução respeita ao modo do texto de partida. Quando não se verifica nenhuma translinguagem no neologismo original, existem casos em que são verificadas práticas de translinguagem, sendo adicionados novos tipos de elementos linguísticos e numéricos na tradução portuguesa, incluindo latim, chinês, inglês e algarismos romanos, além do próprio português. No que diz respeito a expressões inconventionais com sentidos irrealis e contrário à realidade, as práticas de translinguagem na sua tradução rompem as fronteiras entre os sentidos visual e tátil, através da adição de novas imagens com base na expressão abstrata do texto original ou da adição de mais pormenores visuais e/ou táteis relacionados com as respectivas imagens constantes no texto original.

Em relação à segunda pergunta, em comparação com a quantidade de sete categorias semióticas verificadas na tradução dos neologismos, só existem quatro tipos semióticos nos neologismos originais chineses, incluindo o chinês, inglês, alfabetos e algarismos arábicos, pelo que a tradução revela uma translinguagem mais abundante e diversificada do que o texto

original. Portanto, o método de translinguagem na tradução dos neologismos não é totalmente o mesmo que aquele no texto de partida. Quando já existe a translinguagem nos neologismos originais, a tradução reproduz o método de translinguagem original. Entretanto, ao traduzir os neologismos em que só existe a semiótica de língua chinesa, existem casos de novas práticas de translinguagem que introduz novos tipos semióticos do repertório semiótico da tradutora. Com a prática de translinguagem, a tradução chega a corresponder à exatidão dos neologismos e à tradição linguística portuguesa e facilitar assim a compreensão dos leitores portugueses em relação à cultura original e o sentido construído pelos neologismos chineses. Em relação aos métodos de translinguagem na tradução de expressões inconventionais, também são diferentes daqueles no texto original. Quando já existem imagens no texto original, existem casos em que são adicionados pormenores visuais e táteis relacionados. Quando não existem práticas de translinguagem no texto original e esse texto tem um sentido abstrato, existem casos de adição de novas imagens sensoriais na tradução. Com esses métodos de translinguagem, os leitores portugueses chegam a experimentar e perceber as imagens, com a ajuda dos seus próprios sentidos, como a visão e o tato, compreendendo assim mais aprofundadamente as expressões literárias e o significado textual.

Considerando tudo isso, a translinguagem como um método na tradução dos neologismos e expressões inconventionais contribui para a revelação da literariedade (i.e. estilo de expressões ficcionais e fantásticas do texto original), cientificidade (i.e. exatidão na tradução dos neologismos) e a popularidade (i.e. facilitação da percepção e compreensão do sentido construído pelo texto original e da cultura original) da FC.

Este estudo sugere as características e os valores de práticas de translinguagem na tradução da FC. Portanto, no futuro, à medida que as traduções portuguesas da trilogia *Três Corpos* são publicadas sucessivamente, as maneiras de combinação dos diferentes tipos semióticos existente nos neologismos e expressões inconventionais originais e nas suas traduções podem ser resumidas mais sistematicamente, de modo a alcançar um quadro mais completo sobre a translinguagem enquanto um método nas traduções portuguesas da série *Três Corpos*. Além disso, como a edição brasileira de *O Problema dos Três Corpos* foi traduzida do inglês para o português, enquanto a edição portuguesa da mesma obra foi traduzida diretamente do chinês para o português, as práticas de translinguagem nessas duas edições podem ser comparadas para investigar a influência do inglês como língua intermediária sobre a translinguagem na tradução da FC.

Referências

BAO, Min; LI, Wei. The origin and development of translanguaging as a practical theory: an interview with Professor Li Wei. **Foreign Languages in China**, Beijing, v. 19, n. 3, p. 64-68, 2022.

BAYNHAM, Mike; LEE, Tong King. **Translation and translanguaging**. Londres e Nova Iorque: Routledge, 2019. 199 p.

COSTA, Fernanda Borges da. O Problema dos Três Corpos. *In*: Fernanda Borges da Costa. **Speak Friend and Enter**. 15 fev. 2020. Disponível em: <https://www.speakfriendandenter.net/post/o-problema-dos-tr%C3%AAs-corpos>. Acesso em 20 maio. 2023.

CREESE, Angela; BLACKLEDGE, Adrian; HU, Rachel. Translanguaging and translation: the construction of social difference across city spaces. **International Journal of Bilingual Education and Bilingualism**, v. 21, n. 7, p. 841-852, 2018.

GAO, Jiali; HUA, Yan. On the English translation strategy of science fiction from Humboldt's Linguistic Worldview-taking the English translation of *Three-body Problem* as an example. **Theory and Practice in Language Studies**, v. 11, n. 2, p. 186-190, 2021.

GARCÍA, Orfelia; LI, Wei. **Translanguaging: language, bilingualism and education**. Londres: Palgrave Macmillan. 175 p.

GUO, Jianzhong. 科普与科幻翻译：理论、技巧与实践[Science popularization and science fiction translation: theories, techniques and practice]. Beijing: China Translation & Publishing Corporation, 2004. 494 p.

HAN, Lili. Meaning-making in the untranslatability: a translanguaging analysis of the film *Love After Love*. **Theory and Practice in Language Studies**, v. 12, n. 9, p. 1783-1789, 2022.
HAN, Lili; WEN, Zhisheng. Translanguaging and decolonizing LPP: a case study of translanguaging practice in Macau. **Global Chinese**, v. 8, n. 1, p. 21-43, 2022.

HAN, Lili; WEN, Zhisheng; LIN, Zi-Yu; LI, Wei. An aptitude model for translation and interpreting: Insights from translanguaging theory. *In*: Wen, Zhisheng; Skehan, Peter; Sparks, Richard L.. (eds.), **Language aptitude theory and practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 2022.

HAN, Lili; WEN, Zhisheng; RUNCIMAN, Alan James. **Interpreting as translanguaging: theory, research, and practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 2023. 68 p.

HE, Luolan. 规范理论视角下《三体》英译本研究 [A study on the English translation of The Three-Body Problem from the perspective of translation norms]. 2016. Dissertação (Mestrado em Inglês), Sichuan International Studies University, Chongqing, 2016.

JING, Yuhao. 译者行为批评视阈下《三体》中科幻虚构词的翻译研究[A study on the translation of fictional words in *Three-body* from the perspective of translator behaviour criticism]. 2022. Dissertação (Mestrado em Inglês). Jiangnan University, Wuxi, 2022.

- LI, Wei. Multilinguality, multimodality, and multicompetence: code- and modeswitching by minority ethnic children in complementary schools. **The Modern Language Journal**, v. 95, p. 370-384, 2011.
- LI, Wei. Translanguaging as a practical theory of language. **Applied Linguistics**, v. 39, n. 1, p. 9-30, 2018.
- LI, Wei. Translanguaging as method. **Research Methods in Applied Linguistics**, v. 1, p. 1-4, 2022.
- LI, Wei.; SHEN, Qi. Translanguaging: origins, developments, and future directions. **Journal of Foreign Languages**, v. 44, n. 4, p. 2-14, 2021.
- LING, Minghao. 三体[Three-Body] [Animated series]. Bilibili, Three-body Universe, & YHKT Entertainment, 2022. Disponível em: <https://www.bilibili.com/bangumi/play/ss26257> Acesso em: 5 abril 2023.
- LIU, Cixin. **O problema dos três corpos**. Tradução: Telma Carvalho. Lisboa: Relógio D'Água. 2021. 339 p.
- ROBERTS, Adam. Defining science fiction. In: Roberts, Adam. **Science fiction**. Londres e Nova Iorque: Routledge, p. 1-36, 2006.
- SATO, Eriko; SHARMA, Aruna. Translanguaging in translation: a case study of an English translation of a Hindi novel “Godaan”. **International Journal of Language and Literature**, v. 5, n. 2, p. 132-145, 2017.
- WEN, Yuanyuan. 从顺应论角度看《三体》中的新词翻译[Translation of new words in *Three-body* from a perspective of linguistic adaptation theory] 2017. Dissertação (Mestrado em Inglês). University of Electronic Science and Technology of China, Chengdu, 2017.
- WILLIAMS, Cen. **Arfarniad o Ddulliau Dysgu ac Addysgu yng Nghyd-destun Addysg Uwchradd Ddwyieithog** [Avaliação do Ensino-aprendizagem no context de educação bilingue]. 1994. 427 p. Tese - School of Educational Sciences, University of Wales Bangor, Bangor, 1994.
- YANG, Lei. (Realizador). **Three-Body** [TV series]. Tencent Penguin Pictures, Three-body Universe, & Linghe Media, 2023. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=YrLompD6e_k&list=PLMX26aiIvX5rFSYPXtcqda3tWd6pGVD5Q Acesso em: 2 abril 2023.
- ZHANG, Yuan; WANG, Yinquan. English translation of Chinese neologisms: current trends and translation strategies. **Journal of Nanjing Agricultural University (Social Science Edition)**, Nanjing, v. 7, n. 01, p. 105-110, 2007.

Recebido em: 30/05/2023
Aprovado em: 04/02/2024